



REGIÃO DO VALE DO TAQUARI-RS: PERFIL DOS FLUXOS MIGRATÓRIOS INTERNACIONAIS RECENTES

Rosmari Terezinha Cazarotto
Margarita Rosa Gaviria Mejía
Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar
Grazielle Betina Brandt

Resumo

O artigo aborda o tema das migrações internacionais na região do corede do Vale do Taquari-RS, de 2010 a 2016. Para tal, busca-se organizar e sistematizar dados secundários obtidos junto ao Ministério da Justiça, Departamento de Polícia Federal, Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCRE) e Observatório de Migrações Internacionais (OBMigra) da UnB. Desde 2010, a região acompanhou a nova perspectiva que vinha se desenhando para o Brasil, como novamente atrator de fluxos de imigrantes internacionais. Distinto dos contingentes migratórios históricos que chegaram na região, nos quais predominavam a origem europeia, nos atuais, os latino-americanos se sobressaem. Diversas nacionalidades ingressaram na região no período em análise. Dos 1.908 imigrantes estrangeiros, predominam os haitianos com quase 70%, seguido dos argentinos e colombianos. Dos 36 municípios que compreendem a região apenas 4 concentram 85% dos imigrantes internacionais recentes, Lajeado, Encantado, Estrela e Arroio do Meio.

Palavras chave: Fluxos migratórios internacionais. Capilaridade. Vale do Taquari.

Introdução

O presente artigo busca apresentar dados sobre os fluxos migratórios internacionais para a região do corede do Vale do Taquari-RS no período de 2010 a 2016¹. A delimitação do referido espaço de tempo se deve a intensificação dos fluxos migratórios internacionais para o Brasil. Desde 2010 a região, acompanhou a nova perspectiva que vinha se desenhando para o Brasil como novamente atrator de fluxos de imigrantes internacionais, frente a conquista do pleno emprego viabilizado pelo processo de expansão econômica que moveu o período de 2000 a 2014. Realidade que passa a mudar a partir de 2015, com aumentos significativos nas taxas de desemprego, por exemplo. A região do COREDE Vale do Taquari

¹ Este trabalho faz parte do projeto intitulado “Cidades médias e os fluxos imigratórios internacionais recentes: o exemplo da cidade de Lajeado na Região do Vale do Taquari-RS” que tem apoio financeiro do CNPq e apoio institucional da Univates.



é composta por 36 municípios² localizados na porção centro oriental do Estado do Rio Grande do Sul

A Região localiza-se na encosta ou borda sul do Planalto da Bacia do Paraná, área do substrato também conhecido como Planalto Arenito Basáltico, perfaz as terras banhadas pelos afluentes que confluem com o Rio Taquari e percorrem em direção à Depressão Central. A acentuação das formas do Vale se deve principalmente à erosão resultante do constante processo da atividade fluvial que ocorreram nas encostas do planalto. Culturalmente a região apresenta um processo histórico de ocupação do espaço bastante diversificado, com a presença de indígenas (populações originárias), açorianos e escravos africanos no período da ocupação luso-brasileira, e a predominância de imigrantes alemães e italianos, dentre outros, no período da colonização. Este processo histórico foi moldando a estrutura fundiária da região com predomínio do minifúndio e agricultura familiar. Intensas modificações provocadas pela modernização agrícola foram sentidas e incorporadas na região. Momento em que a cadeia produtiva de frangos, suínos e leite se fortaleceram e passaram a se agregar aos complexos agroindustriais com seus respectivos sistemas integrados a indústria de alimentos (BARDEN, et al, 2018).

A partir de 2012 estes complexos agroindustriais vislumbram demandar mão de obra internacional, frente a insuficiência de força de trabalho que se apresentava na região, para este tipo de trabalho. Metodologicamente a proposta deste trabalho consiste em um estudo exploratório, o qual articulará informações de dados quantitativos, utilizando-se de métodos estatísticos, para análise de dados obtidos junto ao Ministério da Justiça, Departamento de Polícia Federal, Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCRE) e Observatório de Migrações Internacionais (OBMigra) da UnB, portanto dados secundários. E, seguida de análise qualitativa tendo como foco o processo migratório.

² Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Bom Retiro do Sul, Canudos do Vale, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Forquetinha, Ilópolis, Imigrante, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Bréscia, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Tabaí, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Vespasiano Correa, Westfália e Sério, são os municípios que conformam a região.



1. Mobilidades: humana e de trabalho

A aproximação dos lugares e a aceleração dos fluxos de pessoas, informação, dinheiro, produto, dívida, cultura e política, foram viabilizados pela construção do meio-técnico-científico-informacional. Desde os anos 1970, vive-se o estágio supremo da internacionalização ou ampliação do “sistema mundo” em todos os lugares com todos os indivíduos embora com graus diversos. Neste sentido, enquanto contradição do processo, as economias regionais têm se diferenciado por sua especialização, acentuando as desigualdades regionais, as quais favorecem a busca por novas oportunidades oferecidas pelos lugares (Santos, 2006).

Para Damiani (2011), a migração precisa ser compreendida não só como deslocamento humano, mas como irradiação geográfica de um sistema econômico. No passado atendiam à reprodução da força de trabalho nas propriedades rurais, hoje atendem às empresas nacionais e transnacionais. Póvoa Neto (1997), propõe o enfoque da migração na perspectiva do conceito de mobilidade do trabalho. Sayad (1998) também sustenta que o trabalho é o que faz existir o imigrante, não qualquer trabalho, mas “o trabalho para imigrantes”. A principal razão da permanência do estrangeiro no local de imigração é o trabalho, por isso sua presença é de caráter provisório, tendo em vista que o sujeito social migrante é desvinculado do poder e da sociedade ficando atrelado apenas a reprodução do trabalho naquele espaço. As migrações internacionais não são acontecimentos recentes. Fazem parte da trajetória da humanidade. Porém, de acordo com a conjuntura histórica e os interesses nacionais, o conteúdo da experiência migratória vai se modificando. A presença de imigrantes no território nacional é normatizada a partir de instrumentos jurídicos e políticos do Estado Nação, os quais podem restringir ou não o ingresso de imigrantes (SAYAD, 1998). Com as mudanças advindas do meio técnico-científico-informacional as alterações no processo migratório se dão também, nas formas de deslocamento, nas possibilidades de comunicação e nas motivações que levam as pessoas a migrar.

Na década de 1970, ao analisar o fenômeno das migrações internacionais, o Geógrafo francês Pierre George, apresenta como uma categoria de análise, o trabalhador estrangeiro. Consta que este preenche vazios prejudiciais ao funcionamento do sistema econômico ao mesmo tempo que busca complemento de meios de existência para si próprio e para a família, complemento que não tem esperança de encontrar no seu país de origem. É um imigrante temporário, introduzido por um contrato num mercado de trabalho. (GEORGE, 1977, p. 13).



Para o autor, os países receptores beneficiam-se de uma força de trabalho criada fora de suas fronteiras, e ainda, têm à sua disposição uma mão-de-obra abundante para os trabalhos que os nacionais não querem realizar. Na contemporaneidade, frente as novas dinâmicas dos imigrantes internacionais, a teoria para compreender a experiência deste processo tem aportado a perspectiva do transnacionalismo, a qual entende que os imigrantes transnacionais são atores de processos hegemônicos de mais de uma nação (FELDMAN-BLANCO, 2015). Conectados por redes, criam e difundem estratégias de mobilidade e de assentamento.

Com vistas a compreender a dinâmica das práticas sociais transacionais Schiller e Çaglor (2011) propõem a análise apoiada no pressuposto metodológico do urbanismo. Começando com a premissa de que cada cidade é única, com mercados de trabalho e padrões de imigração específicas. Neste sentido, a análise se daria ao buscar compreender a relação das cidades e os migrantes. As condições de inserção social dos imigrantes bem como a participação da reestruturação econômica, social, espacial e cultural das cidades de assentamento e daquelas a que estão transnacionalmente conectados. Para os autores, os transmigrantes contribuem no reposicionamento das cidades de assentamento em termos de escala, porque produzem riqueza, trabalham, criam família, criam e reproduzem instituições e transformam a densidade de suas conexões globais.

Utilizando-se destas teorias, com este projeto pretende-se compreender como os fluxos migratórios internacionais se capilarizam pelo território do Vale do Taquari, a partir de 2010. Busca-se compreender qual tem sido a centralidade da cidade média de Lajeado na recepção, absorção, mas também no redirecionamento, desses fluxos de migrantes no contexto regional.

Ao analisar qual tem sido a centralidade de Lajeado no contexto regional, dentro desta experiência migratória internacional, parte-se do pressuposto de que ela se constitui como a cidade média da região do Vale do Taquari.

Ao reportar uma análise para a categoria de cidade média é preciso conceitua-la. Cidade média é a condição de uma cidade dentro de um arranjo espacial, construído ao longo do processo natural, histórico e social. É o papel que a cidade desempenha no contexto da rede urbana. Dentro deste âmbito a cidade média exerce o papel de intermediação de fluxos, de comando regional, de nó da rede, de elo entre as cidades menores e maiores, com possibilidade de dinamizar o espaço rural. Neste sentido, o nível de centralidade se apresenta



pelas constantes interações com as cidades, considerando uma variedade de funções e papéis que ela apresenta (CORREA, 2007).

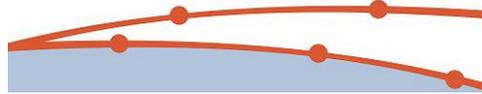
São cidades regionais, não metropolitanas, fortemente articuladas a cidades pequenas de sua área de influência, conforme Sposito (2007). Apenas o tamanho demográfico não é determinante para caracterizar uma cidade média. Para Corrêa (2007), a organização do espaço intra-urbano, a posição favorável em relação as vias de circulação e prática de interações espaciais e a presença de uma elite empreendedora, caracterizam a combinação para definir a cidade média, as quais devem ser vistas no conjunto.

Para o autor supramencionado, a divisão territorial do trabalho presente entre os diferentes municípios de uma região são as condicionantes que refletem a rede urbana. Cada cidade com suas funções econômicas repercute o processo histórico de formação das atividades econômicas e repartição do trabalho entre o espaço dos municípios no contexto de uma região, ou entre os espaços regionais dentro de um estado ou país.

2. Breve caracterização do Vale do Taquari-RS

A população total do COREDE Vale do Taquari era de 364.180 habitantes, em 2017 (FEE, 2017). Em 2010, 73,8% da população vivia em áreas urbanas, ainda que dos 36 municípios, 21 ainda permaneciam com o maior contingente populacional na área rural (IBGE, 2010). Realidade muito diversa do que se apresentava nos anos 1970, quando 25,8% da população regional residiam em áreas urbanas. A partir dos anos 1990, e de forma significativa ao final do período, a população urbana passou a concentrar em alguns municípios. Lajeado, Estrela e Teutônia, que são as cidades mais populosas da região e geravam 51,1% do PIB regional em 2010. Considerando apenas Lajeado em relação a região, o PIB gerado representou 29,5%. Somente Lajeado e Estrela participavam com 41,4% da geração do PIB regional. Além disso, vale destacar que essas cidades estão situadas na parte central da região. Levando em consideração os cinco municípios que lideram o ranking da densidade demográfica, estes também configuram como os cinco primeiros em relação a geração do PIB da região: Lajeado (29,5%), Estrela (11,9%), Teutônia (9,7%), Arroio do Meio (7,2%) e Encantado (6,1%) (BARDEN, et al, 2018).

Quanto ao Valor Adicionado Bruto (VAB), em 2010 o setor agropecuário respondia por 11,9%; o setor industrial por 30,3%; e o setor de serviços (57,8%). Diferente dos dados da



década de 1970 quando o setor agropecuário era responsável por 37,1%; o setor industrial por 26,5%; e o setor de serviços por 36,4% (BARDEN, et al, 2018). No que se refere ao pessoal ocupado no COREDE Vale do Taquari em 2013, a Agropecuária possuía 1,7%; a Indústria, 48,2%; e os Serviços, 50,1%. Na indústria predominam os ramos tradicionais, intensivos em mão de obra (CODEVAT, 2017). De acordo com o estudo das regiões de influência das cidades (REGIC-IBGE, 2008) a cidade de Lajeado foi classificada como Centro Sub-Regional A na hierarquia urbana, tendo como Região de Influência, a Metrópole de Porto Alegre - RS. Como Centro de Zona A estão as cidades de Encantado e Estrela. O estudo levou em consideração as redes de interação que conectam as cidades. Vistas como “centros de gestão”, como nós principais da rede e a região de influência. Estudos também apontam para uma tendência de aumento de disputas por serviços especializados com a região metropolitana de Porto Alegre, o que intensificam os vínculos.

3. Perfil dos fluxos imigratórios internacionais para o Vale do Taquari-RS - 2010 a 2016

A região do Vale do Taquari é um território formado com intensa participação de imigrantes internacionais, sobretudo oriundos da colonização de alemães e italianos, no século XIX, dentre outros. Desde 2010, a região acompanhou a nova perspectiva que vinha se projetando para o Brasil como novamente atrator de fluxos de imigrantes internacionais.

Conforme os dados apontados no gráfico 1, os contingentes imigratórios que ingressaram na região são de diversos continentes, com o predomínio de latino americanos. No ranking, as maiores populações são de haitianos seguido de argentinos e colombianos.

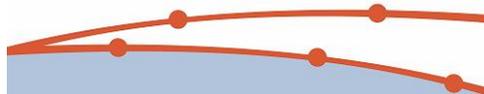
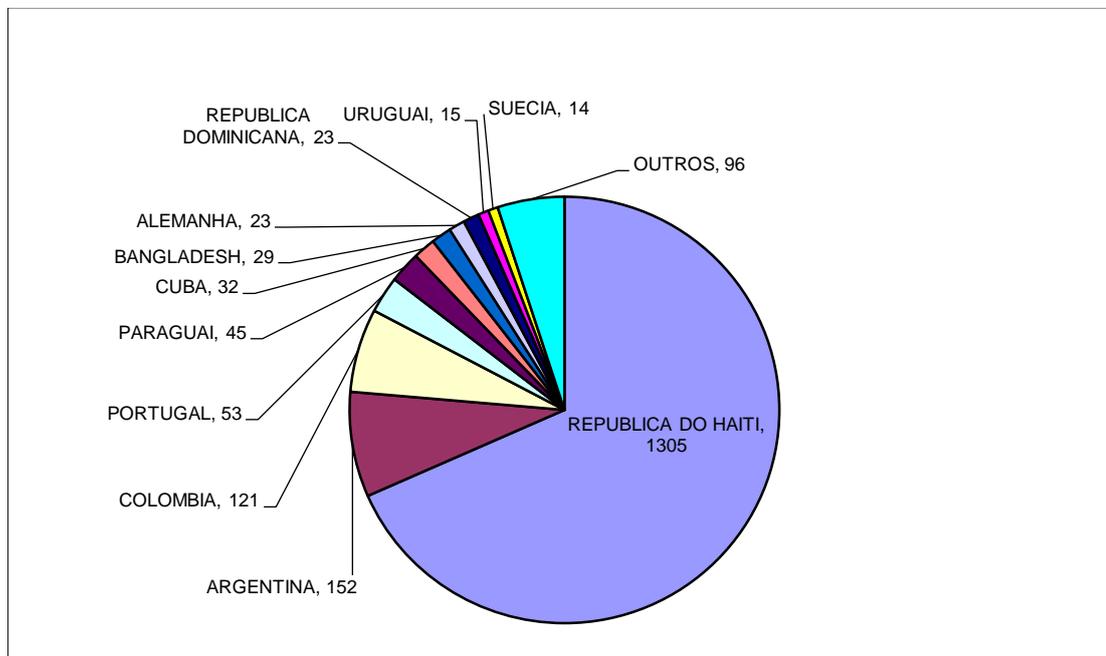


GRÁFICO 1. Imigrantes Internacionais no Vale do Taquari de acordo com os principais países de procedência - 2010-2016



Fonte: Ministério da Justiça, Departamento de Polícia Federal, Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCARE), 2017. Dados organizado e tabulados pelos autores.

A representação do gráfico 2 mostra a evolução da entrada de contingentes migratórios internacionais para a região, no período em análise. No ano de 2010, foram 32 os ingressantes na região e no ano de 2012 o aumento foi significativo, passando para 169. O auge foi em 2014 com 503 ingressantes. Nos anos seguintes houve queda, porém o ingresso de migrantes manteve-se acima dos observados em 2013.

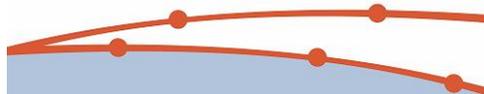
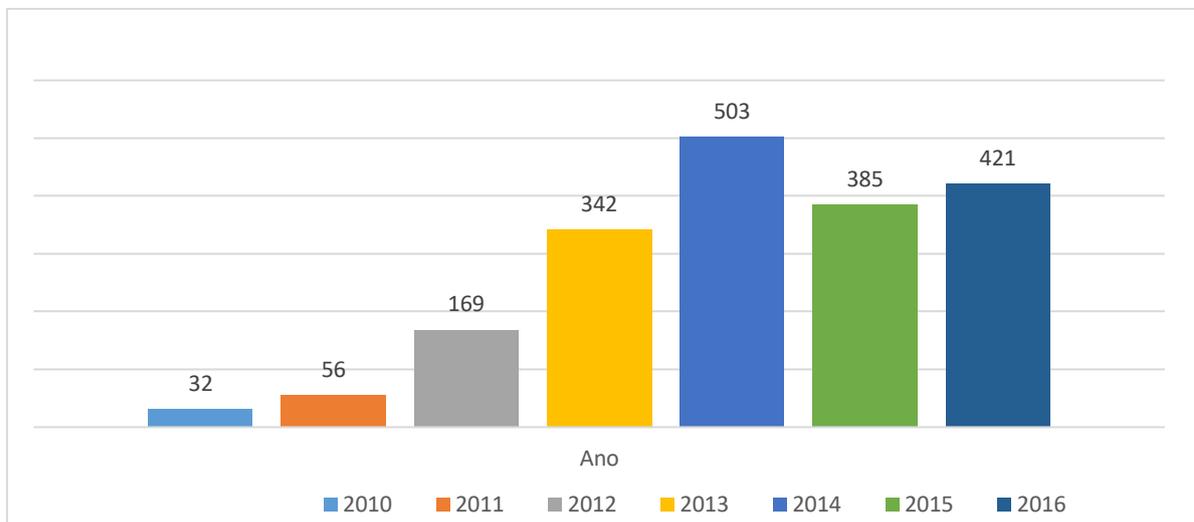


GRÁFICO 2. Entrada de imigrantes internacionais no Vale do Taquari – 2010-2016



Fonte: Ministério da Justiça, Departamento de Polícia Federal, Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCRE), 2017. Dados organizado e tabulados pelos autores.

Dentre as nacionalidades que buscaram o Vale do Taquari, a haitiana foi a que mais se destacou no total de imigrantes internacionais, a partir de 2011. Em 2010, já havia o registro de 1 imigrante haitiano. Em 2012 empresários da região passaram a vislumbrar a possibilidade da contratação da mão de obra haitiana para suprir a falta de mão de obra local, especialmente em setores com baixa exigência de qualificação e reduzidos salários, tendo em vista a entrada no Brasil por vias do visto humanitário em função do terremoto que abalou o Haiti. Embora em 2011, a entrada já tenha sido significativa. Em Lajeado, a prefeitura se deu conta destes imigrantes a partir de uma enchente que alagou a área onde estavam. Além de empresas do ramo alimentício, muitos vincularam-se ao trabalho na construção Civil, que na época vivia-se um “boom” neste ramo. Atualmente alguns já passaram a se inserir, gradualmente em outras áreas.

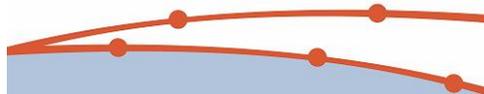
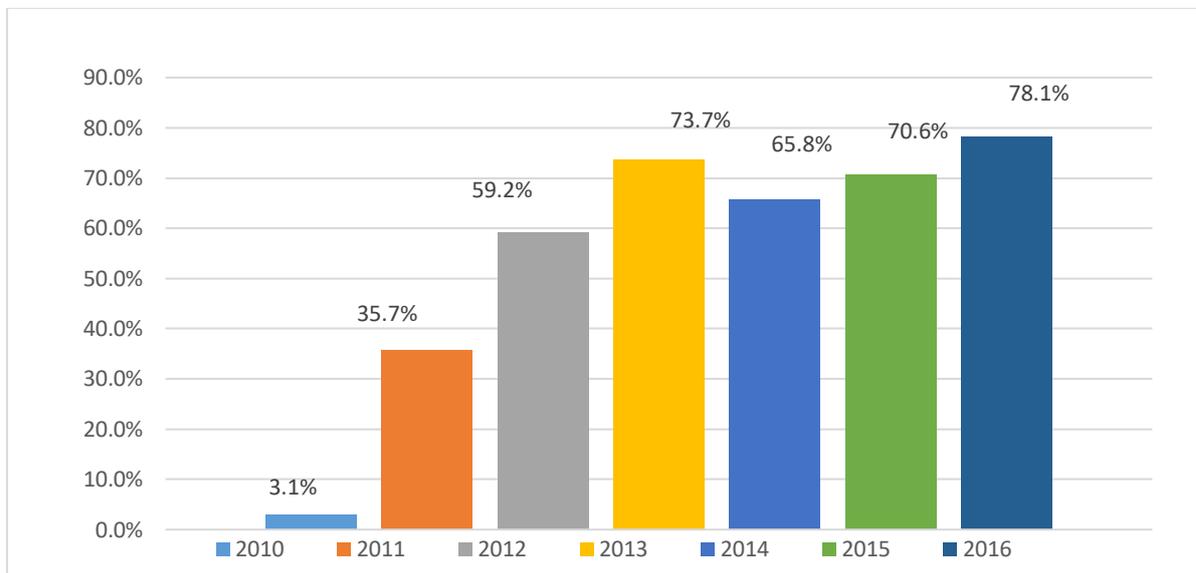


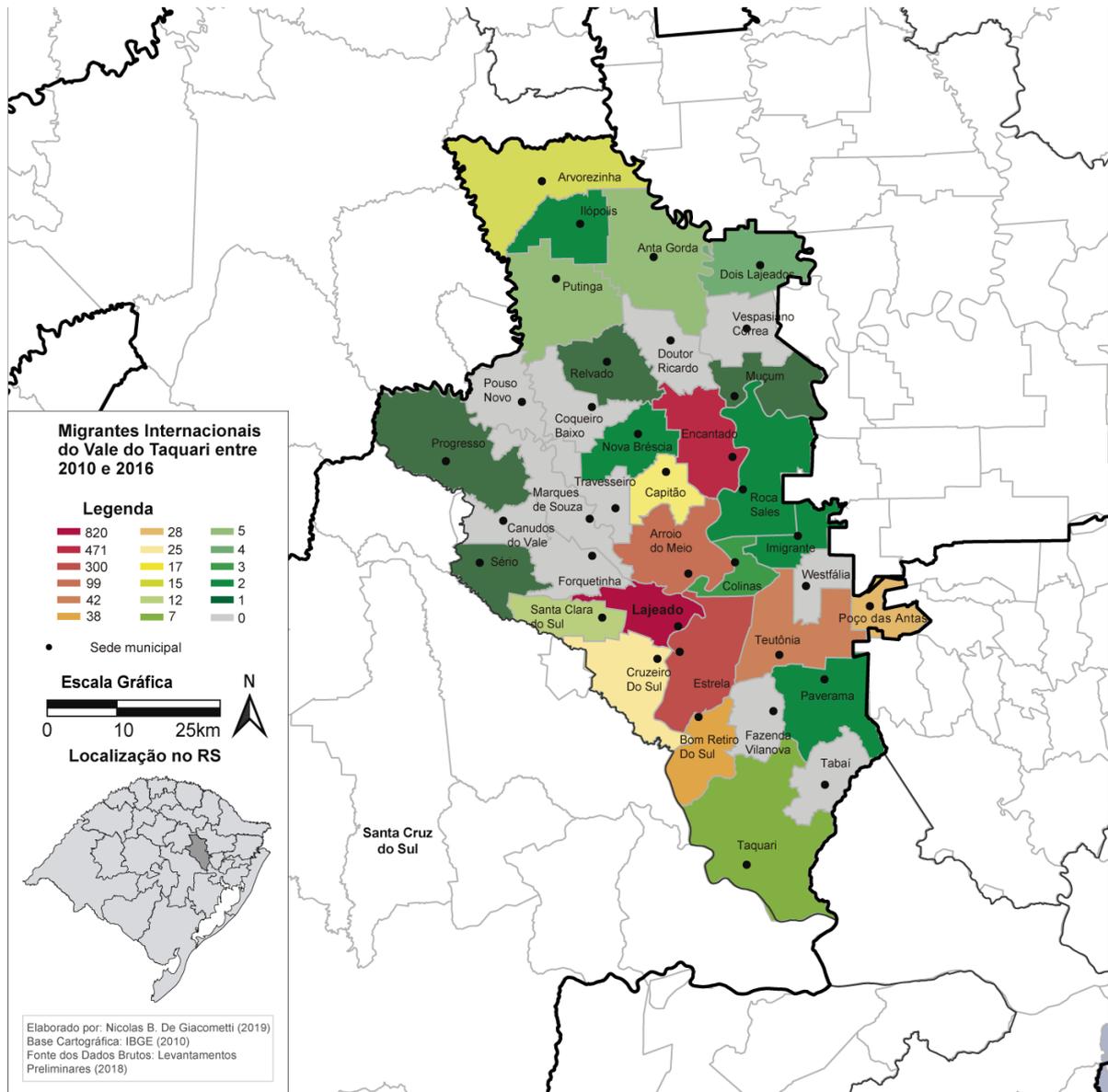
GRÁFICO 3. Percentual de imigrantes haitianos no total de imigrantes internacionais no Vale do Taquari 2010 - 2016



Fonte: Ministério da Justiça, Departamento de Polícia Federal, Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCARE), 2017. Dados organizado e tabulados pelos autores.

A partir da representação cartográfica, na figura 1, pode-se visualizar a espacialidade da imigração internacional recente no Vale do Taquari. Qual é a lógica desta concentração em Lajeado, Encantado, Estrela, Arroio do Meio e Teutônia? Esta localização reflete o processo social de inserção, o meio em que vivem e a condição de reprodução do trabalho.

FIGURA 1. Locais de chegada dos imigrantes internacionais recentes no Vale do Taquari-RS por município – 2010-2016



Fonte: Ministério da Justiça, Departamento de Polícia Federal, Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCRE), 2017. Dados organizado e tabulados pelos autores.

Os municípios que mais receberam migrantes foram: Lajeado (41%), Encantado (24%), Estrela (15%), Arroio do Meio (5%), os demais 15% se espalharam por outros 21 municípios do vale.

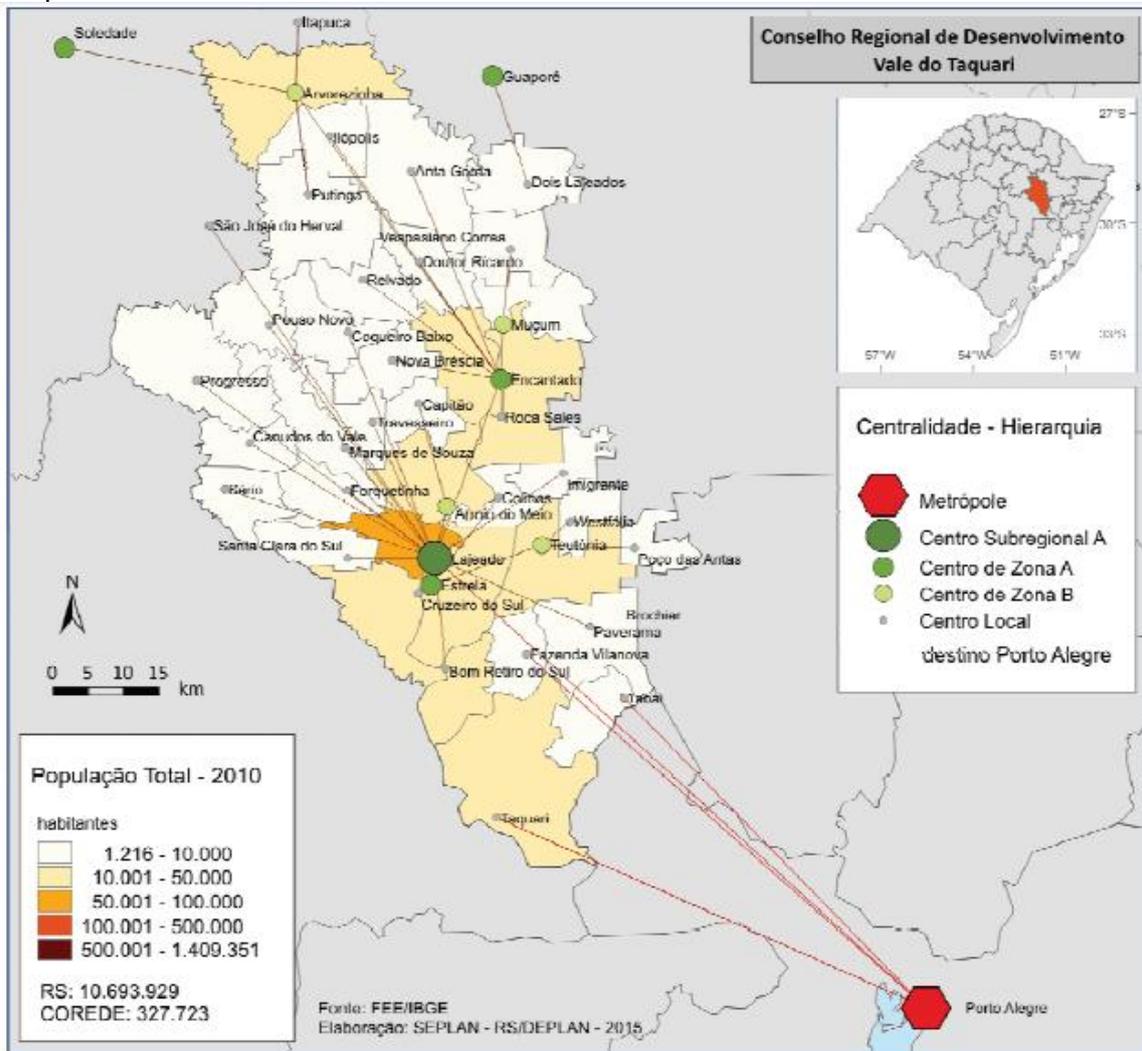
Levando em consideração o grupo mais expressivo, no caso os haitianos, os mesmos inseriram-se nas empresas ligadas as principais cadeias produtivas da região, quais sejam:



frangos, suínos e leite, as quais demandavam mão de obra. A preferência de instalação foi nas cidades. Uma empresa ofereceu casa para morarem e trabalharem nas granjas, mas não aceitaram. O aglomerado urbano formado por Lajeado, Estrela e Arroio do Meio abrigam 61% do contingente populacional migratório internacional. Considerando apenas Lajeado em relação a região a entrada de imigrantes foi de 41%, totalizando 820 pessoas. Destes, 476 são haitianos, os demais compõem 35 nacionalidades, apenas para Lajeado. Neste sentido, evidencia-se a importância da perspectiva do multiculturalismo, no qual o convívio entre os diferentes seja valorizado. A troca e o diálogo entre a diversidade de culturas é uma riqueza para os lugares.

Este estudo ainda se encontra em fase inicial, a intenção da proposta também diz respeito a qual relação das informações evidenciadas na figura 1 com os resultados encontrados na figura 2.

Figura 2: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Vale do Taquari



Fonte: CODEVAT (2015)

Considerações Finais

O presente trabalho buscou analisar os dados sobre os imigrantes internacionais recentes para o Vale do Taquari em termos de quantidade, local de origem, local de destino e o papel da região. Para este propósito foi realizado um estudo exploratório, no qual utilizou-se de métodos estatísticos para articular os dados secundários obtidos junto ao Ministério da Justiça, Departamento de Polícia Federal, Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (SINCRES) e Observatório de Migrações Internacionais (OBMigra) da UnB.



Seguiu-se de análise qualitativa tendo como foco a imigração internacional para a região no período de 2010 a 2016. As principais nacionalidades evidenciadas no estudo, em termos de quantidade de pessoas que chegaram na região foram haitianos, argentinos e colombianos, modificando o perfil das migrações do passado quando os europeus se sobressaiam. Desta vez são os latino-americanos que predominam. As cidades que mais receberam imigrantes internacionais foram Lajeado, Encantado, Estrela e Arroio do Meio, porém outros 21 municípios do Vale também tiveram a presença de imigrantes internacionais no período analisado. Destaca-se que estes números são os oficiais e mesmo que alguns imigrantes estejam em movimento de acomodação e com projetos de longo prazo na região, o fluxo é constante, tanto de saída como de entrada.

Referências:

BARDEN, J; SINDELAR, F; CAZAROTTO, R; SILVA, G. **Dinâmica populacional e as transformações socioespaciais**: uma análise a partir da região do Vale do Taquari/RS. Geosul, Florianópolis, v. 33, n. 66, p. 246-261, jan./abr. 2018.

CAZAROTTO, Rosmari T.; MEJÍA, MARGARITA R. GAVIRIA. **Repercussão socioespacial da imigração haitiana numa pequena cidade**: o caso de Encantado – Rio Grande do Sul – Brasil. R. Ra'eGa Curitiba, vol. 45, 2018. No prelo.

CODEVAT. **Plano estratégico de desenvolvimento do Vale do Taquari 2015- 2030**. Lajeado: Ed. da Univates, 2017.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo. Editora Ática, 1990.

_____. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades Médias: espaço em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-33.

DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

FELDMAN-BIANCO, Bela. Reinventando a localidade: globalização heterogênea, escala da cidade e a incorporação desigual de migrantes transnacionais. **Horizontes Antropológicos** vol. 15, n. 31, 2009, pp. 19-50. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v15n31/a02v1531.pdf>> Acesso em 05 de abr. 2017.

GEORGE, Pierre. **As Migrações Internacionais**. Publicações Dom Quixote. Lisboa, 1977.

IBGE. Regiões de influências das cidades 2007 (**Regic**). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, Brasil, 2008.

MEJÍA, MARGARITA ROSA GAVIRIA; CAZAROTTO, Rosmari T.. **O papel das mulheres imigrantes na família transnacional que mobiliza a migração haitiana no Brasil**. Revista

2019

IX Seminário Internacional sobre
Desenvolvimento regional

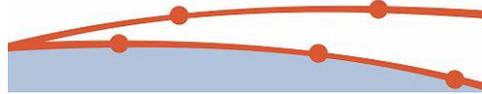
**Processos, Políticas
e Transformações**

Territoriais

Local: Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Dias 11, 12 e 13 de setembro de 2019

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Universidade de Santa Cruz do Sul



Pós-Ciências Sociais, v. 14, p. 171, 2017. Disponível em:
<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/6452>

NETO, H.P. **Migração: processo espontâneo é criminalizado**. Disponível em:
<<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/509050-migracao-processo-espontaneo-e-criminalizado-entrevista-especial-com-helion-povoa-neto>> Acesso em: 02/07/2014

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço**: Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 2006.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades Médias: espaço em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 233-253.

SCHILLER, N.C.; ÇAGLAR, A. Introduction: migrants and cities. In: SCHILLER, N.C.; ÇAGLAR, A. (Orgs.). **Locating Migration: rescaling cities and migrants**. Ithaca-New York-USA: Cornell University, 2011.